

canula, que julgava perdida. Esta declaração provocou a colera do commissario que usou de expressões tanto mais severas e ameaçadoras quanto o cão lhe pertencia. M. Bernard disculpou-se do melhor modo que pôde, dizendo que o cão lhe tinha sido dado por uma terceira pessoa, e que não morreria da operação, si a canula lhe fosse tirada.

Estas palavras tranquillizaram o commissario e principalmente sua mulher e sua filha. M. Claude Bernard tirou o aparelho e prometeu voltar. O cão foi logo curado, e o joven tinha grangeado a amizade do funcionario, que prometeu-lhe sua protecção.

Desde esta epocha, a auctoridade tornou-se mais tolerante, os physiologistas são menos perseguidos. Um novo laboratorio foi confiado, ha dois annos, a M. Paul Bert, na Sorbonna. Entretanto ahi onde os estudos desta ordem deveriam ser mais animados, são quando muito possiveis. Os laboratorios de biologia foram construidos ha dez annos na Eschola de Medicina de Paris a pedido de Rayer, em outros termos somente nestes dez ultimos anno é que a experimentação biologica introduziu-se em nosso primeiro estabelecimento medico. Estes laboratorios situados na Eschola pratica, atraz dos amphitheatros de disseccção, são em numero de cinco (anatomia geral, physiologia, anatomia pathologica, therapeutica, medicina comparada), mas tão pequenos que só se prestam aos trabalhos pessoas dos professores e de seus ajudantes, e além d'isto, como disse o deão, «installados em condições deploraveis.» São simples gabinetes que causam má impressão quando se tem visitado os institutos biologicos do estrangeiro; e entretanto homens tão distinctos e laboriosos como M. M. Robin, Vulpian, Gubler, Brown Séquard terião direito, parece-me, a ser bem providos de meios de investigação e de demonstração. O laboratorio de M. Robin, apezar de difficuldades e penuria tornou-se um centro de activos e importantes estudos. O Instituto coroou quasi todos os trabalhos emprehendedos n'este laboratorio, entre os quaes citam-se em primeiro logar os de M. M. Legros, Gimbert, Rebutreau, Grandry, Goujon, e outros sabios conhecidos.

Alguns dos mais bellos descobrimentos d'este tempo, foram feitos por um physiologista francez, M. Marey, em um laboratorio particular, que estabeleceu em 1864, a sua custa, em uma salla que forma a parte supe-

rior da scena da antiga comedia, defronte do Café Procope. Sobe-se por uma escada estreita e escura para esta vasta salla quadrada, de quarenta pés de comprimento e vinte de altura, onde a luz penetra em ondas por grandes janellas. Em uma das paredes do laboratorio está uma rica bibliotheca. Por toda parte divisam-se quadros com traçados graphics que representam a lei de algum phenomeno da vida; veem-se as differentes formas do pulso, dos batimentos do coração e dos movimentos respiratorios, etc. Grandes vitrines encerram aparelhos de precisão: reguladores de Foucault, cardiographos, sphygmographos, thermographos, cylindros giradores, sobre os quaes se fazem os traçados, aparelhos para o estudo da electricidade animal, etc.

No interior do laboratorio, veem-se as grandes campanas onde se depositam os animaes para fazer-lhes respirar gazes de diversa natureza. Em breve, este laboratorio, devido á iniciativa privada, será o unico de França em que se poderão emprehender investigações sobre as questões delicadas da vida animal.

(Continúa.)

Benicio de Abreu,

## BOLETIM BIBLIOGRAPHICO.

*Memoire sur les recherches de la picrotoxine dans la bière*, par H. Bonnewyn, pharmacien à Ixelles, membre correspondant de plusieurs académies et sociétés de médecine et de pharmacie nationales et étrangères. Bruxelles, 1869.

É um folheto de 15 paginas, em que o illustrado pharmaceutico de Ixelles mostra que a picrotoxina tem caracteres especiaes que a distinguem, reativos chimicos que denunciam a sua presença.

A picrotoxina, primeiro principio vegetal venenoso obtido no estado de crystallisação, denominada tambem cocculina, foi descoberta em 1824 por Boullay. A sua formula é, segundo os Srs. Pelletier e Courbe,  $C^{10} H^{14} O^5$ , e segundo o Sr. Opperman,  $C^{10} H^{12} O^4$ .

Ella apresenta-se:

1.º No estado solido sob a fórma de pequenos prismas quadrilateros ou em agulhas dispostas em estrellas.

2.º É branca e transparente, inodora, muito amarga, infusivel e decomponivel a tem-

peratura muito elevada. Soluvel em 150 partes de agua fria e em 75 de agua ebulliente; 100 partes de alcool ebulliente dissolvem 33; 10 partes de ether sulphurico dissolvem 4; é tambem soluvel no chloroformio, e as soluções acidas e as de potassa, de soda, de ammoniaco apoderam-se de grande quantidade d'ella. É soluvel nos oleos fixos e volateis.

3.º Dá com o oxydo de chumbo uma combinação soluvel decomponivel pelo acido carbonico.

4.º O acido nitrico a transforma em acido oxalico.

5.º O acido sulphurico concentrado decompõe-na, fazendo tomar a côr amarella e carbonisando-o depois.

6.º As dissoluções de acido tartarico e de acido oxalico dão com a picrotoxina crystaes que affectam uma fórma particular (Caventou).

7.º Projectada sobre carvões incandescentes arde sem se fundir, espalhando fumo branco abundante e cheiro resinoso (Thénart).

8.º A solução alcoolica de picrotoxina desvia para a esquerda os raios da luz polarizada (Limpricht).

9.º Reduz as soluções cupro-alcalinas (Wurtz).

10.º Com o bromio dá um producto flocooso, formando pela deseccação um pó muito electrico. É a picrotoxina bibromada.

A estes caracteres, indicados por diferentes chimicos, o Sr. Bonnewyn accrescenta o resultado de experiencias que são proprias.

Assim notou elle que o acido sulphurico monohidratado a 66º produz sobre a picrotoxina um reacção especial. Aquelle acido córa a picrotoxina em amarello de ambar depois de um contacto de quatro a cinco minutos; a colorisação torna-se mais carregada paulatinamente e chega ao amarello de assafrão. Para obter o resultado referido, basta lançar 10 a 12 gottas de acido sobre 2 a 3 centigrammas de picrotoxina posta sobre um vidro de relógio. Affirma o eminente pharmaceutico que não encontrou alcaloide algum nem glucoside, que desse esta reacção e colorisação analogá.

O Sr. Bonnewyn faz depois importantes considerações sobre o modo de obter a picrotoxina segundo os diferentes processos.

Pelo que fica dito se vê que o Sr. Bon-

newyn prestou relevante serviço á sciencia e á saude publica.

*Discours sur les falsification de la bière par la picrotoxine*, par H. Bonnewyn, pharmacien a Ixelles, etc., etc. Bruxelles, 1871.

N'esta brochura agita o autor a questão: se bastam as experiencias physiologicas para esclarecer os magistrados encarregados de applicar as leis sobre dado corpo venenoso, ou se é necessario indicar qual é o principio venenoso, a substancia que communica áquelle as qualidades deleterias, nocivas. O Sr. Bonnewyn é de parecer que affirmar que existe na cerveja ou em outra qualquer bebida uma substancia toxica, sem a caracterisar pelas reacções chimicas, não basta para dar aos magistrados a prova completa da presença do veneno no liquido incriminado; é preciso que a experiencia physiologica seja seguida da demonstração da presença do toxico pelas reacções chimicas que o caracterisam, que mostram a natureza da substancia deleteria. Este conhecimento é necessário tambem para o medico pratico, para que este, nos casos de envenenamento, possa debellar ou attenuar os funestos effeitos por meio de contravenenos. (*Extr.*)

## VARIEDADE.

### CHRONICA.

*O sangue na chyluria.*—O *Medical Times* extrahê de um trabalho recente do professor Hoppe-Seyler alguns factos interessantes a respeito do sangue na *chyluria*, urinas *leitosas*, ou *hematuria* dos paizes intertropicaes. Este professor teve recentemente occasião de obter e analysar, simultaneamente, especimens do sangue e da urina de uma doente do professor Niemeyer, accrescentando assim os nossos escassos conhecimentos sobre a pathologia d'esta obscura molestia.

A ourina era de apparencia branca leitosa, e continha 7,2 partes por 1,000 de gordura. O sangue dava 41,2 por cento de soro, de cor amarellada, um pouco turva, porém não leitosa. De facto, havia perfeita coagulação do sangue, e o soro não era da mesma natureza gordurosa que a ourina. Os resultados analyticos demonstram menor proporção de albuminoides do que a ordinaria. Isto pensa o Sr. Hopper-Seyler, pode ser devida a perdas pela ourina, á diluição com